



**HABITOS ALIMENTRES, ASSOCIADOS A DIABETES TIPO II, EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA REGIÃO AMAZÔNICA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA**

TAMIRES SHEYENNE PEREIRA DA SILVA, CAMILA ROCHA DE ARAUJO, EDOALDO SANTOS DA CONCEIÇÃO, JOANA KARINELLY AZULAY VIEGAS e alana do socorro lima da silva

Doenças crônicas degenerativas configuram a lista de doenças não transmissíveis (DCNT), nas quais se destaca o diabetes mellitus tipo II, considerado uma epidemia que corresponde por aproximadamente 90% dos casos de diabetes, indica também a ligação, com os fatores nutricionais, por conta da estrutura da dieta, associadas a mudanças econômicas, sociais, culturais, orgânicas e demográficas. Diante deste contexto, o presente trabalho, teve como objetivo analisar os hábitos alimentares de populações tradicionais, bem como avaliar o índice bioquímico e glicêmico da farinha de mandioca, a fim de investigar se seu consumo estar associado ao diabetes mellitus II, por meio de uma análise cienciométrica de trabalhos relacionados a temática referida, publicados nas bases de dados SCOPUS e SCIELO, entre os anos de 2000 a 2018, subsidiado por revisão bibliográfica. Foram tabulados 56 trabalhos entre os anos de 2000 a 2018, demonstrando os seguintes resultados: a base de dados com mais publicações foi SCIELO, com 64%, seguido SCOPUS com 36%; Dentre os idiomas filtrados, português, correspondeu a 50%, seguido de inglês resultante em 37% e espanhol, apenas 13%; estudos na Amazônia, correspondeu a 77% enquanto estudos Globais há 23%; em relação a revistas científicas, foram contabilizadas 42, nas quais 08 se destacam, entre elas *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, com 04 publicações; a linha de pesquisa com maior destaque foi *Bioquímica de alimentos*; já o ano com maior número de publicações foi 2017 com um total de 08 trabalhos. Ressalta-se assim, que o diabetes mellitus II, está relacionado ao nível de glicemia no organismo, assim, o consumo de carboidratos, afeta diretamente os níveis de glicose e, o consumo de farinha de mandioca, constitui parte da refeição diária da maioria dos brasileiros, especialmente das regiões Norte e Nordeste, sendo um alimento de alto valor energético, porém não se identificou trabalho relacionado a temática conjunta, apenas em partes fragmentadas. A cultura, o modo de vida e o ambiente em exposição, influenciam diretamente, no desenvolvimento de dislipidemias e outros distúrbios alimentares, assim, recomenda-se outros trabalhos pertinentes a área de pesquisa, a fim de se confirmar ou descartar a hipótese sugerida, bem como possibilitar melhor compreensão há cerca dos processos saúde e doença d povos ribeirinhos da Amazônia.